

TEXTO 1

Linguagem: comunicação e memória

Os seres humanos, ao longo dos tempos, desenvolveram diferentes formas de comunicação, para se protegerem das adversidades da natureza, expressarem suas emoções e sentimentos, conviverem em grupo, atuarem uns sobre os outros.

Das cavernas às modernas formas de comunicação, muitos e diferentes sinais e símbolos foram desenvolvidos pelos seres humanos com a finalidade de registrar variados momentos de sua trajetória.

Os registros mais antigos que se conhecem são as pinturas feitas em paredes de cavernas, as chamadas pinturas rupestres.

Freqüentemente, pesquisadores encontram novos registros de tempos antigos. Esses registros comprovam a imperiosa necessidade que sempre acompanhou o ser humano: a de se comunicar, guardar de alguma forma sua história, suas idéias, seus sentimentos e emoções. Esses registros são, hoje, parte da memória humana, mesmo que muitos deles se tenham perdido.

Das pinturas rupestres ao surgimento da escrita como forma de registro da história, muitos milênios se passaram. Nesse tempo, os seres humanos criaram inúmeros meios de transmitir mensagens: desenhos, sinais, imagens... Mas a escrita propriamente dita só passou a existir no momento em que foi elaborado um sistema organizado de signos ou símbolos, por meio dos quais seus usuários puderam comunicar e registrar claramente o que pensavam ou sentiam.

Tal sistema – que, como vimos, não surgiu da noite para o dia – representa uma grande conquista para a história da humanidade.

(Ana Borgato; Terezinha Bertin; Vera Marchesi. *Tudo é linguagem*. São Paulo: Ática, 2007, pp. 9-10. Adaptado).

QUESTÃO 01

Com base nas idéias apresentadas ao longo do texto 1, podemos concluir que o foco principal da atenção do autor foi:

- A) a funcionalidade comunicativa dos desenhos e das pinturas de imagens.
- B) os registros antigos feitos em paredes de cavernas – as pinturas rupestres.
- C) a complexidade e a relevância da escrita para a vida social dos seres humanos.
- D) a diferença entre sinais e símbolos criados pelo homem antes da escrita.
- E) a atividade de pesquisadores em torno da evolução da linguagem humana.

QUESTÃO 02

Analisando o modo de construção do texto 1, concluímos que se trata de um texto:

- A) injuntivo: são dadas instruções de como operar com determinadas pesquisas.
- B) narrativo: há uma seqüência de eventos históricos, envolvendo cenários e pessoas.
- C) descritivo: numa perspectiva subjetiva, alguns elementos são apresentados ao leitor.
- D) expositivo: para fins didáticos, em que conceitos são objeto de explicação.
- E) dissertativo: sem opiniões explícitas do autor acerca das informações trazidas no texto.

QUESTÃO 03

Releia o quarto parágrafo do texto 1: “Freqüentemente, pesquisadores encontram novos registros de tempos antigos. Esses registros comprovam a imperiosa necessidade que sempre acompanhou o ser humano: a de se comunicar, guardar de alguma forma sua história, suas idéias, sentimentos e emoções. Esses registros são, hoje, parte da memória humana.” No segmento sublinhado, está implícito o conceito de:

- A) aprendizagem por repetição.
- B) intertextualidade da linguagem.
- C) sistematicidade das línguas.
- D) inflexibilidade dos sistemas.
- E) arbitrariedade das palavras.

QUESTÃO 04

Observe o trecho com que o texto se inicia: “Os seres humanos, ao longo dos tempos, desenvolveram diferentes formas de comunicação, para se protegerem das adversidades da natureza, expressarem suas emoções e sentimentos, conviverem em grupo, atuarem uns sobre os outros”. No segmento sublinhado desse trecho, fica evidente que “as formas de comunicação dos seres humanos” são:

- A) aleatórias.
- B) inflexíveis.
- C) sistemáticas.
- D) multifuncionais.
- E) reguladas.

QUESTÃO 05

Considere o sentido do trecho seguinte e o valor concessivo do segmento sublinhado, em: “*Esses registros são, hoje, parte da memória humana, mesmo que muitos deles se tenham perdido*”.

Uma paráfrase fiel para esse trecho seria:

- A) Esses registros são, hoje, parte da memória humana, visto que muitos deles se tenham perdido.
- B) Esses registros são, hoje, parte da memória humana, ainda que muitos deles se tenham perdido.
- C) Esses registros são, hoje, parte da memória humana; mas, muitos deles se têm perdido.
- D) Esses registros são, hoje, parte da memória humana; além disso, muitos deles se têm perdido.
- E) Esses registros são, hoje, parte da memória humana; no entanto, muitos deles se têm perdido.

QUESTÃO 06

Reveja o trecho - “Esses registros comprovam a imperiosa necessidade que sempre acompanhou o ser humano: a de se comunicar, guardar de alguma forma sua história, suas idéias, sentimentos e emoções.” A função do uso dos dois pontos nesse trecho é sinalizar a ocorrência de uma:

- A) correção.
- B) explicação.
- C) paráfrase.
- D) hipótese.
- E) indagação.

QUESTÃO 07

No texto 1, as palavras ‘*comunicação*’/‘*comunicar*’ aparecem mais de uma vez. Esse recurso de repetir palavras tem, no texto, a função de

- A) aderir a um estilo de prosa informal.
- B) aproximar o texto da linguagem oral.
- C) adotar os padrões estilísticos da poesia.
- D) diferenciar o caráter científico do texto.
- E) confirmar a unidade temática do texto.

QUESTÃO 08

Analise o seguinte trecho: “A escrita passou a existir quando foi elaborado um sistema de signos, por meio dos quais seus usuários puderam registrar o que pensavam.” A construção sintática do segmento sublinhado é devida à regência do verbo registrar. Analise os enunciados seguintes e identifique aquele também correto quanto à regência verbal.

- A) A escrita passou a existir quando foi elaborado um sistema de signos, os quais seus usuários puderam confiar.
- B) A escrita passou a existir quando foi elaborado um sistema de signos, nos quais seus usuários puderam depender.
- C) A escrita passou a existir quando foi elaborado um sistema de símbolos, aos quais seus usuários puderam atribuir significados.
- D) A escrita passou a existir quando foi elaborado um sistema de signos, os quais seus usuários não podiam fugir.
- E) A escrita passou a existir quando foi elaborado um sistema de signos, do qual todos nos comunicamos.

QUESTÃO 09

Analizando a concordância verbal realizada nos enunciados seguintes, podemos reconhecer como correto:

- A) Haviam muitos signos e símbolos disponibilizados para servir àqueles usuários.
- B) Qual dos signos e símbolos disponibilizados serviam àqueles usuários?
- C) Um sistema de signos ou símbolos organizados foram elaborados para uso dos falantes.
- D) Foi elaborado alguns sistemas de signos ou símbolos, por meio dos quais os usuários puderam comunicar-se.
- E) Nenhum dos signos e símbolos disponibilizados servia àqueles usuários.

QUESTÃO 10

Segundo as conveniências da linguagem formal, a concordância nominal também deve ocorrer. Quanto a esse aspecto, identifique o enunciado inteiramente correto.

- A) A partir de hoje, fico quites com a Biblioteca. Nenhum livro está mais em meu poder.
- B) Há pessoas bastantes curiosas acerca do processo de aprendizagem da escrita.
- C) As professoras, elas mesmo, estão incentivando os alunos a escreverem textos interessantes.
- D) Seguem anexo as cópias dos documentos solicitados. Envio as que foram possível de copiar.
- E) Existem muitos livros, revistas e jornais que exploram bastantes aspectos da cultura indígena.

TEXTO 2

Meu ideal seria escrever...

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – “Ai meu Deus, que história mais engraçada!”. E então contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria – “mas essa história é mesmo muito engraçada!”

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má-vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo do namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera, a minha história chegasse – e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês em Chicago – mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: “Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida; valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem; foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento; é divina.”

E quando todos me perguntassem – “Mas de onde é que você tirou essa história?” – eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido e que, por sinal começara a contar assim: “Ontem ouvi um sujeito contar uma história...”

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

(Rubem Braga. In: *Elenco de cronistas modernos*. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975, p. 197-199).

QUESTÃO 11

O texto 2, para ser compreendido integralmente, precisa ser interpretado como:

- A) um relato de um fato real, embora vivido por um personagem desconhecido: a moça triste que está sempre doente.
- B) uma idéia nova, destinada a divulgar uma teoria: é significativo o desejo do autor de que essa idéia se espalhe pelo mundo.
- C) uma advertência para que as línguas, de todos os povos, guardem a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente.
- D) uma espécie de projeto, de sonho do cronista, para seu trabalho de escritor; daí a escolha dos tempos verbais: ‘seria’, ‘responderia’ etc.
- E) um depoimento de alguém acerca de um sonho, que envolvia santos e anjos; daí, a idéia de que o sonho foi do céu; foi divino.

QUESTÃO 12

O texto 2 apresenta marcas textuais e lingüísticas de:

- A) um ensaio crítico.
- B) uma notícia.
- C) uma resenha.
- D) uma crônica.
- E) um comentário opinativo.

QUESTÃO 13

Analise o tipo de linguagem usada no seguinte trecho: “Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera, a minha história chegasse – e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria.” No trecho em destaque, aparece o uso de uma linguagem:

- A) unívoca.
- B) metafórica.
- C) literal.
- D) denotativa.
- E) homônima.

QUESTÃO 14

No segmento “*um raio de sol, irresistivelmente louro*”, a palavra sublinhada é formada com um prefixo de sentido negativo. Identifique abaixo qual a série de palavras que também apresentam um prefixo de sentido negativo.

- A) injetável, invejável, destituído
- B) inflável, irrestrito, incoerente.
- C) inventado, inflacionado, incapacitado.
- D) inválido, irreal, irracional.
- E) injetável, imperioso, irreparável. .

QUESTÃO 15

Observe o trecho: “Ah, que minha história fosse como um raio de sol”. O conectivo sublinhado tem o mesmo sentido na seguinte alternativa:

- A) Como minha história era muito engraçada, ela parecia um raio de sol.
- B) Não sei como contar histórias que pareçam um raio de sol.
- C) Meu intuito era que minha história tivesse brilho como têm os raios de sol.
- D) Que meus poemas assim como minhas crônicas sejam encantadores.
- E) Como escrever histórias que encantem até as pessoas mais tristes?

QUESTÃO 16

“Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera, a minha história chegasse – e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria”. Nesse trecho, conforme sinalizam as expressões em destaque, o autor estabelece uma relação semântica de:

- A) comparação e adição.
- B) causa e consequência.
- C) concessão e condição.
- D) adição e conclusão.
- E) oposição e conformação.

QUESTÃO 17

Em um dos trechos a seguir, há um segmento que expressa um sentido de concessão. Identifique-o.

- A) “Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro”.
- B) “depois que esta [a mulher], apesar de sua má-vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito”.
- C) “Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera, a minha história chegasse”.
- D) “Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida”.
- E) “E eu esconderia completamente a humilde verdade”.

QUESTÃO 18

“E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras.” A mudança de posição de uma expressão no enunciado, por vezes, altera seu sentido. Identifique entre os enunciados a seguir aquele em que a mudança de posição do segmento sublinhado alterou o seu sentido.

- A) E que, aos poucos, ela se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras.
- B) E, aos poucos, que ela se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras.
- C) E que ela se espalhasse, aos poucos, pelo mundo e fosse contada de mil maneiras.
- D) E que ela se espalhasse pelo mundo e fosse contada, aos poucos, de mil maneiras.
- E) E que ela se espalhasse pelo mundo, aos poucos, e fosse contada de mil maneiras.

TEXTO 3

A literatura

Ainda que nasça e morra só, o indivíduo tem a sua existência marcada pela coletividade de que faz parte e que funciona segundo “leis” e “regras” preestabelecidas. Um dos primeiros desafios a serem enfrentados pelo ser humano é compreender que leis e regras são essas, decidir quais delas deve seguir e quais precisam ser questionadas de modo a permitir que sua jornada individual tenha identidade própria.

Nos textos literários, de certo modo, entramos em contato com a nossa história, o que nos dá a chance de compreender melhor nosso tempo, nossa trajetória. O interessante, porém, é que essa “história” coletiva é recriada por meio das histórias individuais, das inúmeras personagens presentes nos textos que lemos, ou pelos poemas que nos tocam de alguma maneira. Como leitores, interagimos com o que lemos. Somos tocados pelas experiências de leituras que, muitas vezes, evocam nossas vivências pessoais e nos ajudam a refletir sobre nossa identidade e também a construí-la.

(Maria Luiza M. Abaurre; Marcela Pontara. *Literatura Brasileira – tempos leitores e leituras. Ensino Médio*. São Paulo: Moderna, 2005, pp., 10-11. Adaptado.)

QUESTÃO 19

No texto 3, a literatura é apresentada como tendo também a função de:

- A) informar a coletividade sobre o funcionamento das “leis” e “regras” que regem seus grupos de atuação.
- B) orientar o ser humano quanto à escolha das leis e regras que devem ser seguidas nas comunidades em que vivem.
- C) promover o contato com a nossa história e nosso tempo; isso nos deixa conscientes e participativos.
- D) controlar o leitor em seus questionamentos sobre a validade da organização social, de modo a garantir sua própria identidade.
- E) impedir que, em histórias individuais, se criem modelos de personagens que firam a história coletiva de cada grupo.

QUESTÃO 20

A concepção de leitura que domina todo o segundo parágrafo do texto 3 está vinculada aos princípios da leitura:

- 1. interacionista: “Como leitores, interagimos com o que lemos”.
- 2. mnemônica: “Somos tocados pelas experiências de leituras que (...) evocam nossas vivências pessoais”.
- 3. informativa: “entramos em contato com a nossa história”.
- 4. flexível: “essa “história” coletiva é recriada por meio das histórias individuais”.

Está(ão) correta(s) as seguintes alternativas:

- A) 1 apenas.
- B) 2 apenas.
- C) 1 e 2 apenas.
- D) 3 e 4 apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

QUESTÃO 21

Observe, ainda, o segundo parágrafo do texto 3. A inclusão do autor como um dos interlocutores que pertence à cena da interação se manifesta:

- A) pela flexão dos verbos e dos pronomes, na primeira pessoa do plural.
- B) pela escolha da linguagem formal, cuidadosamente correta.
- C) pela presença de certas expressões adverbiais (‘muitas vezes’, ‘de certo modo’).
- D) pela escolha de palavras menos usuais (‘trajetória’, ‘evocam’ etc.).
- E) pela referência à história individual de cada um em seu grupo de convivência.

QUESTÃO 22

“Ainda que nasça e morra só, o indivíduo tem a sua existência marcada pela coletividade de que faz parte”. Observe que o texto tem início com:

- A) um sentido condicional.
- B) um conectivo conclusivo.
- C) uma marca de comparação.
- D) um segmento concessivo.
- E) a expressão de uma finalidade.

TEXTO 4

MUITAS VOZES

*Meu poema
é um tumulto:
a fala
que nele fala outras vozes arrasta em alarido.*

*(estamos todos nós
cheios de vozes
que o mais das vezes
mal cabem em nossa voz:
Se dizes pêra,
acende-se um clarão
um rastilho
de tardes e açúcares)
(...)*

*Tudo isso em ti
se deposita
e cala.
Até que de repente
um susto
ou uma ventania
(que o poema dispara)
chama
esses fósseis à fala.*

*Meu poema
é um tumulto, um alarido:
basta apurar o ouvido.*

(Ferreira Gullar. *Muitas Vozes*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999. Fragmento).

QUESTÃO 23

As idéias expressas no poema de Ferreira Gullar ilustram o conceito de que:

- A) a literatura é a arte que se faz com o sentido literal das palavras.
- B) nossa experiência com a linguagem vai-se acumulando em nós.
- C) os poemas bem apurados ajudam a preservar a pureza da língua.
- D) os temas mais banais, do dia-a-dia de cada um, podem ser objeto da poesia.
- E) a literatura mais legítima é aquela que se afasta da fala do cotidiano.

QUESTÃO 24

Passando em revista os períodos da Literatura brasileira e fixando-nos na prosa do Romantismo, encontramos como representantes principais, entre outros:

- A) Martins Pena, Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu.
- B) Castro Alves, Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar.
- C) Visconde de Taunay, Bernardo Guimarães, Eça de Queirós.
- D) Joaquim Manuel de Macedo, Manuel Antônio de Almeida, José de Alencar.
- E) Gonçalves Dias, Antero de Quental, Raul Pompéia.

QUESTÃO 25

Uma das características do romance que pertence à época do Romantismo brasileiro (durante a primeira metade do século XIX) é:

- 1. a tendência por adotar como tema as características da realidade brasileira.
- 2. a análise dos problemas que afligiam o homem universal da época.
- 3. o desinteresse pela cultura indianista, por suas origens e expressões.
- 4. a recusa a adotar uma perspectiva local; daí não se ter desenvolvido o romance regionalista.

Está(ão) correta(s) as afirmações que aparecem em:

- A) 1 apenas.
- B) 2 apenas,
- C) 1 e 3 apenas.
- D) 2, 3 e 4 apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4

QUESTÃO 26

A grande figura da prosa de ficção do Realismo-Naturalismo brasileiro foi, sem dúvida:

- A) Euclides da Cunha; é representativa dessa época seu romance *Os Sertões*.
- B) Manuel Antônio Álvares de Azevedo; são famosos seus contos *Noite na Taverna*.
- C) Raul Pompéia; seu romance mais conhecido é *Uma tragédia no Amazonas*.
- D) Aluísio Azevedo, que também escreveu crônicas e peças.
- E) Machado de Assis; entre seus romances, se encontram *Dom Casmurro*, *Memórias Póstumas de Brás Cuba*.

QUESTÃO 27

Em um panorama da primeira geração do Modernismo brasileiro – um movimento de renovação estética que explodiria com a Semana de Arte Moderna de 1922 – podemos incluir:

- 1. Manuel Bandeira (*Cinzas das Horas*).
- 2. Mário de Andrade (*Macunaíma*).
- 3. Oswald de Andrade (*Memórias sentimentais de João Miramar*).
- 4. Alcântara Machado (*Brás, Bexiga e Barra Funda*).
- 5. Érico Veríssimo (*Um certo capitão Rodrigo*).

Estão corretas as afirmações que aparecem em:

- A) 1 e 2 apenas.
- B) 2 e 3 apenas,
- C) 3, 4 e 5 apenas.
- D) 1, 2, 3 e 4 apenas
- E) 1, 2, 3, 4 e 5

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

QUESTÃO 28

No meio do caminho é um outro poema bem conhecido deste poeta, “cujo principal traço é um misto de lucidez e desencanto para observar a vida dos homens modernos, aliado a um domínio verbal que lhe permitiu criar versos fortes e densos de significado”. Estamos nos referindo a:

- A) João Cabral de Melo Neto; um outro poema seu bem conhecido é *Morte e Vida Severina*.
- B) Murilo Mendes; um de seus poemas antológicos é *Os amantes submarinos*.
- C) Vinícius de Moraes; escreveu também crônicas e peças para o teatro.
- D) Carlos Drummond de Andrade; autor também dos poemas *Quadrilha, Mãos dadas*.
- E) Jorge de Lima; sua obra poética inclui também poemas como *Essa negra Fulô*.

QUESTÃO 29

O ensino de língua portuguesa, conforme as orientações oficiais mais recentes, deve priorizar:

- A) a norma-padrão da língua portuguesa, com o objetivo de se alcançar no Brasil um uso exemplar dessa língua.
- B) o domínio da nomenclatura e das classificações morfosintáticas, a fim de se dominar a gramática da língua.
- C) a análise das diferentes escolas literárias, visando trazer para o público exemplos de uma língua portuguesa culta.
- D) a exploração da oralidade formal, a fim de se preservar a qualidade lingüística do idioma brasileiro.
- E) o estudo, numa visão interativa e funcional, de todos os usos – orais e escritos – da língua, expressos em gêneros textuais.

QUESTÃO 30

A função primordial do processo de avaliação – tanto em relação à leitura quanto em relação à escrita – é:

- A) permitir o uso de instrumentos de medida mais exatos quanto à eficácia do ensino.
- B) possibilitar um conhecimento mais global acerca do processo de ensino/aprendizagem.
- C) favorecer ao professor o discernimento sobre que notas e conceitos atribuir aos alunos.
- D) assegurar o controle sobre as condições de estudo dos alunos frente aos conteúdos vistos.
- E) permitir o acompanhamento sistemático, pela gestão escolar, do progresso dos alunos.

RASCUNHO

QUESTÃO 31

O artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 afirma que “*Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.*”

Uma escola da rede pública de ensino, localizada na cidade de Recife-PE, reuniu seus/suas educadores(as) para fazer uma discussão sobre Currículo. Vários(as) educadores(as) participaram e fizeram diversas afirmações, tomando como referência suas interpretações sobre o Art.26 da LDB 9394/96 e respectivos parágrafos.

A seguir transcrevemos algumas informações registradas nesse encontro pedagógico:

1. a escola tem liberdade de escolher a sua base nacional, incluindo as áreas do conhecimento, que garantam a diversidade cultural e o número de dias letivos e carga horária exigidos;
2. o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, objetivando o desenvolvimento cultural dos alunos;
3. o ensino da História do Brasil deverá privilegiar os conteúdos locais, para que se possa garantir o estudo da diversidade das culturas e das etnias, em nível nacional;
4. os currículos devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática;
5. o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil se constituem estudos obrigatórios;
6. o ensino da língua estrangeira moderna é obrigatório, a partir do 1º ano do ensino fundamental, ficando a critério da escola fazer opção por Inglês ou Espanhol.

Com base, no que determina a LDB 9394/96, as informações corretas foram:

- A) 1, 2, 4.
- B) 2, 3, 5.
- C) 2, 4 e 5.
- D) 1, 3 e 6.
- E) 3, 4 e 6.

QUESTÃO 32

Do ponto de vista da legislação atual, dois princípios apresentados na LDB 9394/96, relacionados à gestão do ensino público na educação básica, podem ser considerados como avanços no processo de construção da escola substantivamente democrática. São eles:

- A) **Participação** dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e **participação** das comunidades escolar e local nos conselhos escolares ou equivalentes.
- B) **Participação** do grêmio estudantil nos conselhos escolares e **participação** dos diversos segmentos da comunidade local na elaboração do projeto político pedagógico da escola..
- C) **Participação** dos professores na gestão da escola e **participação** da representação estudantil e das famílias nos projetos de ensino-aprendizagem.
- D) **Participação** dos educadores na elaboração de seus planejamentos de ensino e **participação** das comunidades local e regional nas principais decisões e eventos da escola.
- E) **Participação** da comunidade na vida escolar e **participação** dos gestores na vida da comunidade para garantir a tomada de decisão.

QUESTÃO 33

A observação do cotidiano escolar, em muitas escolas das redes pública e privada, aponta para um confronto entre duas lógicas na organização do trabalho pedagógico e nos processos de ensino e aprendizagem. Constatam-se práticas fundamentadas na visão **interacionista** e na abordagem **inatista**.

Na visão **interacionista**, por exemplo, o processo de construção do conhecimento é uma questão relevante e precisa ser objeto de reflexão dos(as) educadores(as). Entre vários princípios, que norteiam essa abordagem, podemos destacar:

- A) o sujeito aprendiz é passivo e determinado pelos ensinamentos e orientações de seus(suas) professores(as);
 - B) a aprendizagem, como um processo socialmente construído, é datada e situada historicamente;
 - C) o sujeito aprendiz é dinâmico e ativo na construção das aprendizagens;
 - D) a interação, numa perspectiva dialética, é princípio organizador da ação pedagógica;
 - E) a aprendizagem tem por base uma predisposição inata que está condicionada à herança genética e aos fatores de maturação.
 - F) a mediação, numa abordagem positivista, orienta a construção do conhecimento crítico.
- A) Só a 2, 3 e 4.
 - B) Só a 1, 5 e 6.
 - C) Só a 1, 2 e 3.
 - D) Só a 2, 3, e 5
 - E) Só 4, 5 e 6.

QUESTÃO 34

Paulo Freire, no seu livro *Pedagogia da Autonomia*, apresenta vários saberes necessários à formação do(a) educador(a). Um deles diz respeito à “nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente”. Ele explica que educadores e educandos **não** podem escapar à rigorosidade ética e que é preciso distinguir “a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro” da “ética universal do ser humano”, indissociável do processo de humanização. Na ótica freireana, podemos afirmar que...

- A) a educação bancária defende a ética universal do ser humano, pois garante uma educação para todos(as) brasileiros(as).
- B) a ética é inseparável da prática educativa, enquanto prática formadora, comprometida com a formação plena do ser humano.
- C) a prática educativa, que se compromete com a formação plena do ser humano, está vinculada à ética do mercado.
- D) a ética do mercado e a ética universal do ser humano são convergentes, pois visam à democratização da educação.
- E) cada professor(a) deve ter a autonomia de aprovar ou reprovar seus(suas) estudantes, porque tem a responsabilidade ética no exercício de sua prática educativa.

QUESTÃO 35

A questão do currículo ganha força no debate sobre a qualidade da educação brasileira e, em especial, sobre a (re)criação da escola substantivamente democrática. Um dos conceitos centrais dessa discussão é a articulação entre currículo e cultura. Os curriculistas críticos afirmam que não se pode ignorar ou desprezar a força das determinações materiais, porém a cultura é uma prática produtiva, um espaço constituinte, que dispõe de relativo grau de autonomia em relação à esfera econômica. Nesse sentido, **a cultura...**

- 1. pode ser entendida como campo no qual se travam lutas em torno do processo de significação do mundo social;
 - 2. constitui-se no núcleo da identidade dos diferentes grupos sociais e povos, não podendo ser reduzida a mero subproduto ou reflexo da estrutura social vigente.
 - 3. constitui-se em estruturante profundo do cotidiano de todo grupo social;
- A) Só a 1 está correta.
 - B) Só a 2 está correta.
 - C) Só a 1 e 3 estão corretas.
 - D) Só a 2 e 3 estão corretas.
 - E) 1, 2 e 3 estão corretas.

QUESTÃO 36

Durante uma reunião de pais e professores(as), numa escola de ensino fundamental e médio da rede privada da cidade de João Pessoa – PB, a diretora comunicou aos participantes algumas mudanças curriculares. Explicou que, nas 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, seriam introduzidas duas disciplinas: Iniciação Científica e Estudos africanos e cultura brasileira. Houve reação da plenária, pois muitos pais (grupo 1) defendiam a idéia de que deveriam ser aumentadas as aulas de Matemática e Língua Portuguesa, pois estas seriam mais necessárias para o vestibular. Alguns responsáveis (grupo 2) se pronunciaram a favor das mudanças e solicitavam que temas como sexualidade, preconceitos, multiculturalismo e religião também integrassem a nova proposta. Parecia haver consenso quanto à Iniciação Científica, sendo que o primeiro grupo insistia que os temas de pesquisa estivessem ligados aos conteúdos de cada disciplina, enquanto o segundo defendia a estimulação de temas livres, geradores da curiosidade das crianças e dos jovens.

Analisando-se essa situação, pode-se perceber com clareza que:

- A) O grupo 2 entende currículo como um conjunto de disciplinas, cujos conteúdos e métodos devem estar a serviço das exigências sociais.
- B) O grupo 1 tem uma visão conservadora de currículo, enfatizando uma abordagem crítica dos conteúdos veiculados pela escola.
- C) O grupo 2 assume uma posição ingênua de currículo, pois os temas defendidos podem ser aprendidos muito melhor na prática social.
- D) Os grupos 1 e 2 têm a mesma visão de currículo e precisam construir consensos em prol dos(as) estudantes.
- E) O grupo 2 apresenta uma compreensão crítica de currículo, articulando-o diretamente a questões da cultura, procurando romper com a visão conservadora da organização curricular tradicional.

QUESTÃO 37

Segundo Philippe Perrenoud (2000) a noção de competência designa “*uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação*”. Ele explica que as competências não são elas mesmas saberes ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos. “*O exercício da competência passa por operações mentais complexas subentendidas por esquemas de pensamento, (...), que permitem determinar (mais ou menos consciente e rapidamente) e realizar (de modo mais ou menos eficaz) uma ação relativamente adaptada à situação*”.

Com relação à formação de competências profissionais na área de educação, torna-se necessário compreender que:

- A) as competências profissionais constroem-se em processos de formação, mas, também, com base no trabalho diário de cada professor(a), de uma situação prática à outra.
- B) há necessidade de mais formação teórica do que de análise de situações práticas, para que sejam construídas as competências profissionais.
- C) a mobilização dos profissionais da educação garante o trabalho com operações mentais complexas necessárias aos processos de formação docente.
- D) o relato das práticas pedagógicas é condição mais importante para a formação de competência profissional do que estudos teóricos sobre os fundamentos dessas ações.
- E) as competências mobilizam os profissionais da educação a perceberem a importância do trabalho coletivo dentro da escola.

QUESTÃO 38

Leia com atenção o que escreve Tomaz Tadeu da Silva, quando compara as teorias tradicionais de currículo com as teorias críticas. Em seguida, analise a situação abaixo, procurando identificar os fundamentos teóricos e metodológicos que a embasam.

“As teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação. As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação social”

(Tomaz Tadeu da Silva)

Situação – Um professor de Matemática da 8ª série, de uma escola pública, situada na área do “Grande Recife”, durante os dois primeiros meses letivos, constatou que mais de 50% de seus(suas) alunos(as) “**não** apresentavam aprendizagens satisfatórias em conteúdos que deveriam ter sido aprendidos nas 5ª, 6ª e 7ª séries”. Muito contrariado, foi conversar com a coordenação pedagógica para que fossem tomadas as devidas providências, pois ele não poderia se responsabilizar pelos “erros cometidos pelos(as) estudantes, em decorrência das falhas do processo avaliativo realizado por docentes dos anos anteriores”. A coordenação pedagógica reuniu os(as) professores(as) de Matemática e apresentou o problema. No calor da discussão, todos(as) afirmavam que tinham ensinado todo o programa e que também **não** podiam assumir responsabilidade pela falta de aprendizagem da turma. Após várias opiniões, ficou acordado que o professor da 8ª série deveria ministrar algumas aulas de revisão e aplicar novas provas. Dependendo dos resultados, a coordenação deveria fazer uma reunião com as famílias, solicitando apoio paralelo às aulas regulares, alertando os responsáveis sobre os perigos de reprovação. Na sala de aula, a reclamação era geral!

Qual dessas informações melhor traduz a relação entre a citação de Tomaz Tadeu da Silva e a prática curricular observada nessa escola?

- A) As teorias tradicionais orientaram o processo de construção curricular e nortearam a elaboração de soluções críticas e criativas para o problema apresentado pelos(as) professores(as) da área de Matemática.
- B) As teorias críticas embasaram as propostas apresentadas de superação das dificuldades dos estudantes e facilitaram a solução do problema na 8ª série e nas demais disciplinas do currículo.
- C) Os encaminhamentos construídos pelo coletivo pedagógico demonstraram que existe uma forte tendência conservadora na concretização das práticas curriculares, na área de Matemática.
- D) A coordenadora pedagógica, de tendência tradicional, procurava resolver o problema para ajustar a situação e adaptar os (as) estudantes aos novos desafios, enquanto os(as) professores(as) se posicionavam numa perspectiva crítica de currículo.
- E) Os(As) professores(as) demonstraram disponibilidade em rever suas posições tradicionais e encontrar, junto com a coordenação pedagógica soluções participativas com os(as) estudantes e suas famílias.

QUESTÃO 39

A avaliação ganha força nos debates sobre a melhoria da qualidade da escola e sobre a garantia das aprendizagens básicas. Sabe-se que a avaliação **não** é uma prática isolada, ela é um ato político e está diretamente articulada ao movimento curricular. J. G. Sacristán afirma que “*O currículo se tece num clima de avaliação*”. E, como explica Targélia Albuquerque “*A avaliação é uma estratégia de gestão educacional dentro e fora da sala de aula*”. Numa perspectiva democrática, a escola precisa investir em processos avaliativos dialógicos, que garantam a participação dos(das) estudantes e de suas famílias, para que sejam criadas as condições favoráveis à aprendizagem significativa do ponto de vista pessoal e social. Nesse sentido, precisa-se compreender a avaliação da aprendizagem...

- A) no jogo de relações sociais que se materializa em diferentes tempos e espaços educativos, para que se coloque a avaliação a serviço das aprendizagens dos(as) estudantes e da reorientação curricular, objetivando a construção de uma escola comprometida com a qualidade social.
- B) como prática política, que busca selecionar os estudantes com melhores habilidades para o mercado de trabalho, garantindo-se assim a sua inserção social com finalidades inclusivas.
- C) na ótica da Didática, excluindo-se as questões políticas, para que cada professor(a) em sala de aula possa ter autonomia de avaliar formativamente seus(suas) educandos(as), objetivando a construção de aprendizagens significativas.
- D) como parte integrante da proposta pedagógica da escola, para que o coletivo pedagógico tenha diretrizes comuns para avaliar seus(suas) estudantes, neutralizando-se, assim, os conflitos inerentes à prática avaliativa.
- E) numa perspectiva dialética, separada das políticas públicas de avaliação, colocando-se no centro das discussões a questão da auto-estima, da motivação, da disciplina e dos conteúdos curriculares necessários à elaboração das provas, pelos(as) professores(as).

QUESTÃO 40

Numa reunião com os(as) educadores de EJA – Educação de Jovens e Adultos, uma questão foi colocada no centro dos debates: o LETRAMENTO. Muitos estudiosos da área de Alfabetização concordam que **Letramento** refere-se :

- 1. a uma categoria mais ampla do que a alfabetização que se processa no início da escolarização regular;
 - 2. à condição daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e freqüente da leitura e da escrita.
 - 3. ao envolvimento em numerosas e variadas práticas de leitura e escrita, dentro e fora da escola;
 - 4. a mudanças, pois a pessoa torna-se cognitivamente diferente, construindo uma outra forma de falar, uma vez que há mudança no uso da língua oral, nas estruturas lingüísticas e no vocabulário;
 - 5. a habilidades e competências nos usos que faz da língua (leitura e escrita), bem como da forma como a compreende, em face das demandas sociais.
- A) Só a 1,2,3 e 5 estão corretas.
 - B) Só a 2,3,4 e 5 estão corretas.
 - C) Só a 1, 3,4 estão corretas.
 - D) Só a 1,2,3 estão corretas.
 - E) A 1,2,3,4 e 5 estão corretas.